

A RENOVAÇÃO CRISTÃ E A COMPLEXIDADE DO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO NO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XX

Pedro Paulo Amorim *

Nesta comunicação abordarei uma pequena parte de minha pesquisa, a qual no seu aspecto mais amplo versa sobre a influência do Roustainguismo no interior do campo espírita brasileiro. Assim, tratarei basicamente aqui do “Movimento de Reformas” até a formação inicial do novo movimento religioso denominado “Renovação Cristã”.

Por Roustainguismo entendemos a doutrina formulada por Jean Baptiste Roustaing através de seu livro “Os Quatro Evangelhos” publicado a primeira vez em maio de 1866 em Paris, França. A polemica acerca desta obra data dos comentários realizados por Kardec na Revista Espírita de junho do mesmo ano¹. Dentre os vários pontos polêmicos destacamos a tese central do livro de Roustaing, ou seja, o docetismo ou o corpo fluídico² de Cristo. De início Kardec aponta o docetismo como uma possibilidade não descartável, porém sujeita a confirmação posterior, para algum tempo depois no seu livro “A Gênese”, negar peremptoriamente esta questão³.

Após oito anos militando no interior do movimento espírita, o Grupo Espírita Bezerra de Menezes, fundado em 1984 na cidade de São José do Rio Preto no Estado de São Paulo, por José Queid Tufaile Huaixan⁴, ainda sob a liderança deste, criou o “Movimento de Reformas”, em 1992. Desta forma, o grupo desfilou-se oficialmente do movimento espírita, porém, a não filiação a FEB ou a qualquer uma das federações

* Graduado em História – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

¹ KARDEC, Allan. **Revista Espírita**: Jornal de Estudos Psicológicos – Nono Ano – 1866. Araras: IDE, 2001.p.129.

² O homem é formado de três partes: 1. o corpo, que é análogo ao dos animais; 2. a alma, espírito encarnado, que tem no corpo sua habitação; 3. o princípio intermediário, ou perispírito, que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. Portanto, a alma é revestida por este envoltório ou corpo fluídico, chamado perispírito. Este invólucro é retirado do fluido universal de cada globo pelo espírito que lhe dá a forma que deseja. Daí porque, passando de um mundo para outro, o espírito muda de envoltório, como mudamos de roupa. Conforme CARNEIRO, Victor Ribas. **ABC do Espiritismo**. Curitiba: FEP – Federação Espírita do Paraná, 1996.p.71 – 75.

³ KARDEC, Allan. **A Gênese**. Rio de Janeiro: FEB, 1980.p 395.

⁴ José Queid Tufaile Huaixan nasceu em 18/03/1955. Empresário do ramo de internet. É pastor da igreja Renovação Cristã da Vila Elmaz, em São José do Rio Preto, SP. Disponível em <<http://www.renovacaocrista.org/quemsomos.htm>> Acessado em 22/11/2007.

espíritas estaduais, não implica em um grupo ser ou não espírita, bastando para isso à vontade de sê-lo e o cumprimento das normas legais. Por conseguinte, o grupo em seu manifesto declarou “trabalhar dissociado do movimento espírita, ainda que entre os espíritas”⁵.

O objetivo do movimento, segundo seus criadores, era ajudar as instituições espíritas a se organizarem de forma a melhor atenderem as orientações de Allan Kardec e de Jesus Cristo, pois, para eles havia uma enorme deficiência do pensamento kardequiano no interior dos centros espíritas e uma conseqüente desordem do movimento como um todo como podemos observar, no seguinte trecho:

Existem casas onde as atividades doutrinárias nada tem a ver com as orientações deixadas por Allan Kardec. Nelas, vamos encontrar o Espiritismo misturado com costumes e práticas similares as que encontramos no Catolicismo, no Esoterismo e na Umbanda. É evidente que cada dirigente ou trabalhador tem a liberdade de agir como bem entendem. Porém, faz-se necessário compreender que a Doutrina Espírita possui princípios e normas que orientam sua prática, ou que pelo menos deveriam orientá-la ⁶.

A escolha do nome do movimento e as razões de sua adoção, encontramos no seu sítio na internet, onde declaram ser inspirado na Reforma Protestante do século XVI, a qual lutou para mostrar à Igreja Romana os equívocos e desvios cometidos e tinham como objetivo voltarem à pureza do cristianismo primitivo. Sem lograr êxito, o movimento reformista de então teve como conseqüência o cisma da Igreja Católica. Da mesma maneira é necessário aos espíritas movimentarem-se com o intuito de reconduzirem as práticas doutrinárias ao encontro do Espiritismo primitivo⁷. Entre as razões alegadas pelo grupo a fim de promoverem a “Reforma no Espiritismo”, encontramos as seguintes:

O movimento espírita tornou-se um meio contaminado por idéias e práticas estranhas, vindas das mais variadas vertentes do pensamento humano;

A FEB, responsável oficial pelo sistema espírita, não seguiu as orientações do mestre Allan Kardec, resultando daí um movimento sem organização e controle devidos;

⁵ **Quem Somos?** Disponível em <<http://www.renovacaocrista.org/quemsomos.htm>> Acessado em 22/11/2007 e **Declaração.** Disponível em <<http://www.reforma.org.br/declara.htm>>. Acessado em 22/11/2007.

⁶ HUAIXAN, José Queid Tufaile. **Como implantar a Reforma.** Disponível em: <<http://www.novavoz.org.br/estudos-13.htm>>. Acessado em 26/11/2007.

⁷ Idem.

Grande parte das idéias divulgadas pela FEB são a expressão do pensamento católico (Roustainguismo), portanto, a antítese do pensamento kardequiano;

A FEB estuda, edita e divulga a obra que têm como principal marca derrubar teses kardequianas racionais sobre a origem de Jesus e dos homens em geral: Os Quatro Evangelhos, de Jean Batiste Roustaing; O pensamento de Roustaing, que nada mais é que o espírito do catolicismo, representa hoje um sistema fortemente alicerçado por entidades espirituais que o alimenta, infiltrado com sutileza na conduta de muitos espíritas e na grande maioria das obras literárias existentes no meio;

[...];

A falta de coragem de grande parte dos formadores de opinião, dirigentes, líderes e jornalistas, em posicionar-se sobre posturas, práticas e atitudes discordantes com a coerência dos ensinamentos de Jesus, de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores;

As Obras Básicas são relegadas a plano secundário, não havendo empenho dos dirigentes em edificar o pensamento dentro dos princípios kardequianos, antes estimulando o estudo das obras subsidiárias como se fossem de grande importância para a formação doutrinária;

[...];

A evidente e irreversível desagregação do sistema espírita, que segue sustentado na ilusão de uma unificação que só existe em torno da instituição que o representa oficialmente (FEB e federativas estaduais), e não em torno dos ideais de Jesus e Kardec;

[...].⁸

Tendo em vista as razões listadas acima, os objetivos almejados pelo movimento são os seguintes:

Trabalhar dissociado do movimento espírita, ainda que entre os espíritas, atraindo para suas fileiras os que simpatizam com os ideais reformistas;

Continuar e amadurecer paulatinamente seu trabalho alicerçado no pensamento dos servos maiores de Jesus Cristo, responsáveis pela construção do Cristianismo: Allan Kardec, Paulo de Tarso e todos os homens que lutaram para o estabelecimento da Verdade Divina no planeta.

Colocar à disposição dos usuários, no site NovaVoz, suas propostas de trabalho para o Centro Espírita, para avaliação dos que se afinizam com seus pensamentos;

Os grupos simpatizantes formarão o que se chamará União de Grupos, embrião de uma instituição gerente, que será formalizada em Setembro de 2002, em São José do Rio Preto, SP, em um encontro (Entrade) que será realizado somente com as sociedades afins, para debate das idéias;

Seguir com fidelidade os ideais de Jesus Cristo, nosso Mestre e Senhor!⁹

⁸ **Declaração.** Disponível em: <<http://www.reforma.org.br/declara.htm>>. Acessado em 22/11/2007.

Como podemos perceber fica bem evidenciada no texto acima a repulsa aos ensinamentos contidos na obra de Roustaing, característica essa fundamental para podermos entender o “Movimento de Reformas”.

Outra característica importante do movimento era a grande importância dada ao estudo da Bíblia, principalmente ao Novo Testamento e a vida de Jesus Cristo e seus ensinamentos. Embora o Espiritismo em seu aspecto religioso tenha por base o Cristianismo, o estudo da Bíblia de forma sistemática não é uma prática usual, sendo substituído pelo estudo do livro de Kardec “O Evangelho segundo o Espiritismo”, no qual as parábolas e os ensinamentos de Cristo são explicados à luz do Espiritismo e também por obras subsidiárias e complementares a doutrina.

A “Reforma” preconizava a adoção de vários procedimentos administrativos e doutrinários, os quais visam à modernização do sistema administrativo das casas espíritas, tomando como base a codificação kardequiana. O grupo desenvolveu métodos de relacionamento na área de atendimento ao público e na assistência espiritual. Disponibilizando-os aos dirigentes que desejassem implementá-los em suas casas, em forma de apostilas e documentos doutrinários, os quais continham análises e trabalhos práticos referentes ao dia a dia da casa espírita, disponíveis em papel e pela internet. Eram realizados, semestralmente, os “Entrade - Encontro de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas”, onde os estudos focalizavam as necessidades práticas, doutrinárias e administrativas dos centros. O jornal “A Voz do Espírito” circulava bimestralmente em diversos centros espíritas por todo o Brasil, onde discutia-se os problemas do movimento espírita e as práticas doutrinárias à luz da codificação kardequiana e também difundia-se as idéias reformistas¹⁰.

Conforme entrevista concedida por Huaixan, ao jornal “O Espírita”, durante a realização do 15º Entrade, no dia 27 de Setembro de 1999 “o Movimento de Reforma não tem nenhuma proposta de revisar a Doutrina, mas simplesmente a de ajudar na reorganização das casas espíritas que tenham afinidade com esses ideais”¹¹. O seu

⁹ **Declaração.** Disponível em: <<http://www.reforma.org.br/declara.htm>>. Acessado em 27/11/2007.

¹⁰ **Movimento de Reformas.** Disponível em: <<http://www.novavoz.org.br/reforma-01.htm>>. Acessado em 20/01/2008.

¹¹ **Entrevista com José Queid.** Disponível em: <http://www.novavoz.org.br/entrevista_queid99.htm>. Acessado em 20/01/2008.

objetivo fundamental era retornar a pureza inicial da doutrina, não alterá-la ou complementá-la.

A implementação da Reforma no centro espírita, de acordo com seus idealizadores, pode ser feita de dois modos: o parcial e o radical. O movimento recomenda a forma radical, apesar de ser mais problemática e traumática, pois, mexe em toda a estrutura do centro de uma só vez. O método parcial pode ser aplicado em qualquer departamento do centro e posteriormente ser melhorado paulatinamente¹². Três são os aspectos observados durante o processo de reforma:

administrativos – documentação, conselho administrativo, fontes de recursos, reuniões administrativas entre outros;
práticos – recepção de pessoal, assistência social e assistência espiritual;
morais – vida moral do trabalhador espírita, cursos doutrinários, divulgação doutrinária interna e externa¹³.

O movimento reformista foi expandindo-se e desta forma passou a receber adesões e reprovações no interior do campo espírita, como era de se esperar. Aqueles centros que aderissem aos postulados reformistas passariam a compor o que eles chamavam de “União Espírita Reformista”¹⁴. Os grupos ligados ao movimento deveriam ser designados como “Sociedades de Estudos Espíritas”¹⁵ e os já existentes deveriam adequar seus nomes, mudando os seus estatutos¹⁶. A expansão do movimento não ficou muito evidente em números. Nos dados colocados à nossa disposição para pesquisa pelos seus seguidores encontramos hoje oito unidades ligadas ao “Movimento de Reforma”. Assim, o movimento cresceu em direção a outros Estados e podemos encontrá-lo em cidades como São Luiz no Maranhão, Paranaíba no Mato Grosso do Sul e Jacuí em Minas Gerais¹⁷.

O movimento seguiu seu caminho procurando, segundo o seu entendimento, a retomada da pureza doutrinária através de cursos, estudos e divulgação dos seus

¹² HUAIXAN, José Queid Tufaile. **Como implantar a Reforma**. Disponível em: <<http://www.novavoz.org.br/estudos-13.htm>>. Acessado em 26/11/2007.

¹³ Idem.

¹⁴ **Aspectos Administrativos**. Disponível em: <<http://www.reforma.org.br/propostatotal.htm>>. Acessado em 26/11/2007.

¹⁵ Idem.

¹⁶ Cabe aqui ressaltar que a utilização do nome “Sociedades de Estudos Espíritas” não é específico do Movimento de Reformas, pois, existem inúmeros centros espíritas que possuem este nome ou parte dele e não pertencem ao movimento, fundados antes ou depois do surgimento do movimento.

¹⁷ **Quem Somos?** Disponível em <<http://www.renovacaocrista.org/quemsomos.htm>> Acessado em 22/11/2007.

postulados, disponibilizando o material através de jornais, internet, fitas, livros e apostilas.

Localizamos alguns poucos sítios na internet, que fazem referência ao movimento. Os sítios favoráveis fazem menção a ele de forma a relatar algo que faz parte de um passado constituidor de uma nova religião, na qual hoje se encontram afiliados. Já naqueles contrários detectamos diversas referências ao movimento, tratando-o como ortodoxo e separatista. Durante a nossa pesquisa não encontramos referência direta ao movimento por parte da FEB, ou das federativas locais ou estaduais.

Somente quando da fundação na nova religião, deparamo-nos com referências no “Reformador” sobre os acontecimentos, mesmo assim de forma indireta, relatando eventos oriundos de movimentos defectivos e radicais, sem, porém, nomeá-los, ficando dúvidas a respeito destes, pois, somente aqueles que o conheciam seriam capazes de identificá-los, os demais não poderiam fazê-lo, uma vez que não saberiam nem quando nem onde tais circunstâncias se davam. Assim, podemos observar o comportamento da FEB diante de assuntos polêmicos de ordem doutrinária, buscando de toda maneira manter-se ao largo, não se comprometendo.

O “Movimento de Reformas” rompeu definitivamente com o Movimento Espírita em setembro de 2002, dando origem “A Renovação Cristã” uma nova instituição religiosa, agora desvinculada totalmente do Espiritismo, tomando por base, segundo os seus criadores, o pensamento do apóstolo Paulo de Tarso e sob a proteção de Jesus Cristo. Depois de permanecer cerca de vinte anos vinculados ao campo espírita, o grupo responsável pelo “Movimento de Reformas”, juntamente com outras seis instituições, que formam ainda hoje a nova Igreja, realizaram uma grande assembléia reunindo seus membros com o intuito de discutirem as mudanças que aconteceriam a partir destes fatos. Estes oito grupos reformistas transformaram-se em “Igrejas Cristãs Renovadas” que além de seguirem a linha doutrinária de Paulo de Tarso, utilizam as seguintes chaves a fim de interpretar as mensagens contidas na Bíblia: “os princípios da reencarnação, lei de semeadura e colheita, imortalidade da alma e acima de tudo a compreensão da fé verdadeira em Deus”¹⁸.

A igreja é presidida pelo órgão diretivo das “Igrejas Renovadas” denominado “União de Irmãos”, a qual congrega as igrejas da “Renovação Cristã” e funciona na

¹⁸ **Quem Somos?** Disponível em <<http://www.renovacaocrista.org/quemsomos.htm>> Acessado em 10/01/2008.

sede da Vila Elmaz, em São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo. É a responsável pela realização de assembléias anuais das Igrejas, onde são feitos estudos doutrinários, são tomadas decisões administrativas relativas às atividades práticas dos templos e também diretrizes visando à coordenação e divulgação de todo o trabalho das igrejas¹⁹.

A “Renovação Cristã” apresenta em seu sítio as razões pelas quais rompeu definitivamente com o Movimento Espírita, uma vez que, grande parte delas já foi mencionada anteriormente neste trabalho como as razões que levaram a criação do “Movimento de Reformas”, não cabe aqui uma repetição exaustiva destes motivos, os quais no entender do movimento, apesar de todos os seus esforços não surtiram os efeitos colimados. Porém, segue a relação de alguns deles, considerados como os principais em nossa visão:

a alegada acusação de sectarismo dominante no sistema oficial do Espiritismo, o qual passou a apontar os reformistas como agente das trevas, esvaziando os eventos patrocinados por estes;
a negligência da FEB em relação as orientações de Kardec, dando causa a um movimento desorganizado, sem liderança e sem controle;
a grave influência Católica (Roustainguismo) nos ensinamentos divulgados pela FEB;
a grande repulsa que os espíritas têm em relação à Bíblia e seus ensinamentos, pois acreditam ser um retrocesso, um atraso o seu estudo²⁰.

O novo movimento possui características peculiares que o distingue do Espiritismo e das Igrejas Evangélicas ou Reformadas. Embora afirme apoiar-se na doutrina Luterana, na maneira pela qual Martinho Lutero interpretava as Escrituras, declara-se não ser protestante ou evangélica, uma vez que se pautam por alguns princípios comuns ao Espiritismo como a vida além da morte, a relação entre vivos e mortos e a reencarnação. Por outro lado, define-se como não espírita uma vez que crê no juízo final e na volta de Jesus Cristo²¹.

Dentre as suas principais particularidades podemos citar:

crê em Jesus Cristo como a única via de salvação para a alma do homem. Não acredita nas obrigações da fé. Dízimos, ofertas, caridade e demais obras impostas ao homem

¹⁹ Idem.

²⁰ **Quem Somos?** Disponível em <<http://www.renovacaocrista.org/quemsomos.htm>> Acessado em 10/01/2008.

²¹ Idem

nada significam diante de Deus e não interferem na salvação nem a dignificam. Se as obras não forem produto da fé em Jesus Cristo e da liberdade que o seu amor proporciona, elas são vãs e é como se não fossem feitas;

a Renovação Cristã crê que a lei de causa e efeito (conhecida dos espíritas) é na verdade a lei de talião, ensinada pelo antigo profeta Moisés. Jesus Cristo está acima da lei, de Moisés e dos profetas. É o único ungido para fazer a lei cessar pelo perdão, conforme a fé do crente e o propósito divino. Por isso, é o único que pode perdoar pecados ou dar este dom a servos que possam fazê-lo em seu nome;

na igreja vemos a reencarnação como uma lei natural, cuja finalidade é conduzir as almas que estacionaram na morte ao caminho do arrependimento e salvação em Jesus Cristo. A chamada expiação dos pecados não nos parece verdadeira, pelo menos na maneira como geralmente é vista entre os reencarnacionistas. O pecado somente é expiado em Jesus Cristo, por meio da fé. O sofrimento é resultado da ação da lei sobre o pecador, desse ou de outros tempos. Quem sofre (falamos dos grandes dramas da vida), está sob o resultado da ação da ira de Deus. Satanás, em vez de ser uma aberração da obra de Deus, é o executor da lei, que traz sofrimento ao pecador (as Escrituras o testificam);

Há uma multidão de almas que está condenada ao juízo, tanto nas regiões da sombra da morte, como nas regiões infernais. A ela estão reservadas as dores do ranger de dentes e das trevas exteriores, conforme o dia do juízo. Quem puder se arrepender dos seus pecados deve fazê-lo o quanto antes, pois os tempos são chegados;

não há entre os homens nenhuma igreja escolhida por Jesus ou nenhum servo melhor ou maior que o outro. Todos os homens crentes são servos do Altíssimo e é nosso dever viver como irmãos. Temos esperança de que antes dos tempos o Senhor reúna suas testemunhas pela fé no cumprimento da promessa. Não é possível que a interpretação que cada crente faz de sua Escritura torne-se um obstáculo à união de irmãos. Uns crêem no arrebatamento, uns na vida logo após a morte do corpo, uns que voltam aqui, outros que não; ainda outros na vida no juízo, uns na ressurreição no corpo carnal, outros na ressurreição no corpo espiritual. Afinal, o que importa se for uma ou outra coisa? O que importa em verdade é a presença de Jesus Cristo e a salvação. Seria estranho que o Filho de Deus não nos perdoasse ao chegarmos no seu reino, estando um de nós enganado num ou noutro ponto de vista;

Creemos no sacerdócio como um dom ministrado pelo Espírito Santo aos filhos de Deus, conforme seu santo propósito. Não damos crédito ao sacerdócio carnal, mas ao espiritual. Portanto, não cremos que os homens possam formar pastores de almas. O Senhor levanta os seus sacerdotes como quer e não se sujeita ao que os homens resolveram fazer de seus hábitos e costumes religiosos. Somente em Cristo há liberdade e essa liberdade não pode ser constrangida por quem quer que seja. É o mais nobre tesouro que o homem recebe de Deus e de graça, por graça. Quem encontra o amor de Deus em Jesus Cristo, ama com todas as forças do seu coração e por conseqüência, cumpre a lei.²²

²² Idem.

Como podemos observar através de seus princípios básicos a “Renovação Cristã” apresenta-se como um misto de Espiritismo e Religião Reformada, guardando alguns princípios oriundos da sua formação anterior baseada no Espiritismo, de onde se afastou depois de longa divergência. Somam-se a estes princípios formadores, conceitos procedentes do Luteranismo, conforme suas próprias declarações, dando origem a uma nova religião, com características inovadoras, apresentando-se como nova opção dentro do vasto campo religioso, brigando por adeptos e simpatizantes. Em correspondência eletrônica dirigida a nós, em atendimento a nossa indagação, a respeito de como os livros de Kardec e os princípios espíritas são encarados pela nova religião, obtivemos como resposta da direção da igreja:

A igreja Renovação Cristã não abjurou de sua fé nos princípios da doutrina espírita. A ferramenta interpretativa das Sagradas Escrituras continua sendo os princípios da doutrina. Como ainda estamos em fase de acomodação do novo pensamento, em termos coletivos, centramos nossos esforços em torno das Sagradas Escrituras somente, mas a igreja terá o espaço de estudo do Livros dos Espíritos em breve, espinha dorsal dos ensinamentos do Espírito de Verdade.²³

Fica evidente, não somente, pelo pouco tempo de existência, como também pelas próprias declarações de seus interlocutores, o momento de afirmação e transformação pelo qual passa a “Renovação Cristã”, procurando sua identidade e afirmação perante os seus integrantes, em relação a seus princípios formadores, nos campos moral, administrativo e religioso.

A divergência no interior do campo espírita como pudemos perceber em nossa pesquisa ocorre desde os tempos de Kardec, recrudescendo após a sua morte, inicialmente na França e, a seguir transpõe-se para o Brasil.

Ficou evidente a posição de extrema cautela de Kardec em relação ao lançamento do livro de Roustaing, quando analisamos seu artigo na “Revista Espírita” e posteriormente no livro “A Gênese” quando Kardec condena de forma definitiva o docetismo, ficando assim bem clara sua posição contrária a este entendimento sobre a natureza do corpo de Cristo. Portanto, os problemas referentes à união do movimento

²³ A Equipe. **Resposta** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por pedro.paulo.a@gmail.com em 10 jan. 2008.

causados pelo Roustainguismo, ocorrem desde o lançamento do livro. Desta forma devemos classificá-los como de natureza doutrinária.

Do ponto central da tese Roustainguista, ou seja, o corpo usado por Jesus Cristo, enquanto esteve em relação direta com os homens na Terra, originou-se lutas intestinais entre grupos ligados a ambos os posicionamentos, digladiando-se ao longo dos anos. Com a inclusão da obrigatoriedade do estudo do livro “Os Quatro Evangelhos” nos “estatutos febianos” (1895)²⁴, pelas mãos de Bezerra de Menezes, foram criadas novas áreas de atrito entre a FEB e alguns de seus afiliados.

Embora a FEB encare as questões doutrinárias decorrentes da natureza do corpo de Cristo e seus desdobramentos como de ordem secundária e, portanto não merecedoras de grande importância por parte dos espíritas, acreditamos serem muito relevantes²⁵.

Ainda que fossem posições doutrinárias menores e, portanto, não capazes de desmontar o arcabouço central das teorias da Doutrina Espírita, como afirma a FEB, a sua importância se deve ao menos à capacidade de criar divergências ao ponto de provocarem uma cisão, fato este por si só merecedor de toda atenção por parte do órgão central do Espiritismo Brasileiro, quanto mais, em nossa percepção, estes pontos divergentes vão sim de encontro às posições firmadas por Kardec.

Ao longo das nossas pesquisas seguimos vários caminhos na busca do entendimento sobre os motivos que propiciaram a cisão, entretanto, ao seu final concluímos que a cisão foi fruto, primeiramente, da longa divergência doutrinária criada no interior do campo espírita referente às questões defendidas por Roustaing em seu livro, as quais não encontram eco nas posições defendidas por Kardec, sendo em alguns casos frontalmente contrárias as estas últimas.

A longevidade destes atritos sem uma definição categórica por parte da FEB, já que esta não explicita de forma clara o porquê da adoção destes princípios, deu margem ao surgimento de novas questões gerando assim um crescente número de problemas sem solução.

A FEB afirma não possuir poder para impor de forma obrigatória, aos espíritas como um todo, o estudo efetivo do livro de Roustaing, devido a independência de seus

²⁴ MARTINS, Jorge Damas. **História de Roustaing**. s.n.t.1987.p. 49.

²⁵ Esclarecimento da Federação Espírita Brasileira ao Movimento Espírita. **Reformador**,Rio de Janeiro, n.1994,p. 9,mai. 1995.

afiliados. Quanto à proposição principal do livro, o corpo de Cristo, declara ser esta uma questão de foro íntimo, cabendo a cada um tomar a posição desejada, uma vez que envolve questões menores da doutrina²⁶. Porém, em nosso entendimento, a posição ocupada pela FEB no interior do campo espírita, tendo em vista o seu capital simbólico, na realidade praticamente impõe este estudo de forma imperiosa a seu afiliados, muito embora, alguns destes ignorem essas orientações, como no caso da Federação Espírita Catarinense que nem mesmo vende os livros em sua livraria.

Mais um ponto relevante na direção da cisão foi o posicionamento mais radical do “Movimento de Reformas”, em relação às influências sofridas pelo Espiritismo dos demais movimentos religiosos componentes do campo religioso brasileiro, visando a busca das origens e pureza do movimento, não obstante, a declarada influência do luteranismo na constituição deste novo movimento religioso, configurando-se assim em mais uma flagrante contradição.

Por fim, uma nova razão, a qual pudemos apontar como mais uma contribuição para a crise, foi a luta pela criação de zonas de influência nas áreas administrativas do Movimento Espírita brasileiro, quando “os reformistas” atacaram o modo pelo qual os centros espíritas ligados a FEB tratavam esses assuntos em suas casas, propondo a criação de novos paradigmas administrativos.

Referências Bibliográficas

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS. Disponível em: [http://www.reforma.org.br/propostatotal .htm](http://www.reforma.org.br/propostatotal.htm)>. Acessado em 26/11/2007.

CARNEIRO, Victor Ribas. **ABC do Espiritismo**. Curitiba: FEP – Federação Espírita do Paraná, 1996.

DECLARAÇÃO. Disponível em: <http://www.reforma.org.br/declara.htm>>. Acessado em 27/11/2007.

ENTREVISTA COM JOSÉ QUEID. Disponível em: http://www.novavoz.org.br/entrevista_queid99.htm>. Acessado em 20/01/2008.

ESCLARECIMENTO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA AO MOVIMENTO ESPÍRITA. **Reformador**, Rio de Janeiro, n.1994, p. 9, mai. 1995.

²⁶ Esclarecimento da Federação Espírita Brasileira ao Movimento Espírita. **Reformador**, Rio de Janeiro, n.1994, p. 9, mai. 1995.

HUAIXAN, José Queid Tufaile. **Como implantar a Reforma**. Disponível em: <<http://www.novavoz.org.br/estudos-13.htm>>. Acessado em 26/11/2007.

KARDEC, Allan. **A Gênese**. Rio de Janeiro: FEB, 1980.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 1980.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns**. Rio de Janeiro: FEB, 1979.

KARDEC, Allan. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos – Décimo Primeiro Ano – 1868**. Araras: IDE, 2001.

KARDEC, Allan. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos – Nono Ano – 1866**. Araras: IDE, 2001

MARTINS, Jorge Damas. **História de Roustaing**. s.n.t.1987.

MARTINS, Jorge Damas; BARROS, Stenio Monteiro. **Jean Baptiste Roustaing: Apostolo do Espiritismo**. Rio de Janeiro: CRBBM, 2005.

MOVIMENTO DE REFORMAS. Disponível em <<http://www.reforma.org.br/declara.htm>>. Acessado em 22/11/2007.

MOVIMENTO DE REFORMAS. Disponível em: <<http://www.novavoz.org.br/reforma-01.htm>>. Acessado em 20/01/2008.

QUEM SOMOS? Disponível em <<http://www.renovacaocrista.org/quemsomos.htm>> Acessado em 22/11/2007.

ROUSTAINING, J. B. **OS Quatro Evangelhos: Revelação da Revelação**.Vol:1. Rio de Janeiro:FEB,1918.

ROUSTAINING, J. B. **OS Quatro Evangelhos: Revelação da Revelação**.Vol:1. Rio de Janeiro:FEB,1983.

ROUSTAINING, J. B. **Os Quatro Evangelhos: Revelação da Revelação**.Vol:2. Rio de Janeiro:FEB,1984.

ROUSTAINING, J. B. **OS Quatro Evangelhos: Revelação da Revelação**.Vol:3. Rio de Janeiro:FEB,1983.

ROUSTAINING, J. B. **Os Quatro Evangelhos: Revelação da Revelação**.Vol:4. Rio de Janeiro:FEB,1984.

TOURINHO, Nazareno. **As tolices e pieguices da obra de Roustaing**. São Bernardo do Campo: Correio Fraternal, 1999.